



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Há propostas que tudo podem mudar!  
Há respostas que mudam tudo!

Quando menos se espera, e de quem menos se suspeita, pode nascer uma obra nova, todas as coisas e as coisas todas, podem ser renovadas, qual visão apocalíptica, fazendo emergir novos mundos com contornos de novidade, onde se pode cantar as “misericórdias do Senhor”, sem medo de desafinar, onde mais que os sons conta as cordas vocais, um mundo onde o importante é ser, mesmo que timbrado pela fragilidade do humano barro, mesmo com as rasuras de quem se sente em construção, onde ninguém é carne para canhão e todos se alimentam do mesmo pão e respiram do mesmo ar.

Há visitas inesperadas, jamais imaginadas que, da perplexidade e perturbação iniciais, depressa nos transformam em protagonistas de outras páginas que não as mesmas, fazendo vingar um projecto que, não sendo meu à partida, se torna ponto de partida de um outro que a mim pertence: afinal, os projectos de Deus, mais que para mim, são meus!

Não poucas vezes, é-nos difícil entender que “achamos graça diante de Deus”, e que Deus Se enamorou de nós e por nós! Há conta de uma insistência já tão febril e até esquizofrénica no pecado e seus derivados, de uma miopia que só vê pecado e mal em tudo e em todos, acabamos por sentirmo-nos tão diminuídos e asquerosos diante do Deus que, há mais de 2000 anos já nos lavou os pés e, para além do mais, o Espírito Santo não só virá como já veio e está em todos e em cada um, fecundando ideias e pensamentos, propostas e caminhos, desencadeando a contínua concretização da promessa que atravessa todos os tempos, raças, povos e culturas; pior que não ver e sentir o Espírito pairando sobre as nossas águas é não deixá-Lo actuar.

A mensagem é clara! Ser mãe! Mesmo que não se “conheça homem!” O desconcertante da mensagem exige uma boa dose de fé, daquela que nos empurra para a frente, mesmo que escuro, daquela fé que não teme correr riscos mas que se aventura deixando-se conduzir pelos sinais de pista que Deus coloca ao longo do caminho; é preciso uma fé que vá além das aparências, do liturgicamente correcto, que ousa assumir os horizontes de Deus, encarnando decisivamente o Verbo nas palavras, gestos, formas de ser, estar e pensar.

O “conceberás e darás à luz um filho” foi possibilitado por uma simples mas decisiva resposta: foi um “faça-se” que tudo possibilitou!

Há respostas que parecem tão simples mas que no fundo, mudam toda a história: a minha, a tua, a nossa, a de um mundo que quer novas histórias.

Não basta saber o papel de cor e salteado para ser-se bom actor!

Não basta dizer “faça-se”, mas, em abono da verdade, quer-se que sejam os outros a fazer! O “faça-se” faz-nos fazedores de Deus no nosso aqui e agora, fazedores de uma nova terra onde acontecem os novos Céus! O “faça-se” torna-nos protagonistas de uma gravidez e de uma gestação que torna possível que a estrela de Belém continue a cintilar para todos.

A anunciação continua no tempo e na história nas “Marias” que agora têm o nosso nome.

“Faça-se em nós!” E não somos “barrigas de aluguel”.

“Faça-se” para que aconteça o mistério da vida, do amor e da salvação! E como diz a canção: “Sinta o vento das asas dos Anjos, agora. Confia, irmão, pois é a tua hora”. “Ave”

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### IV DOMINGO DO ADVENTO

#### Ano B

##### 1ª Leitura

2 Samuel 7,1-5.8b-12.14a.16

**O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor**

##### 2ª Leitura

Romanos 16,25-27

**O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado**

##### Evangelho

São Lucas 1,26-38

**Conceberás e darás à luz um filho**

A Palavra de Deus deste último Domingo do Advento refere-se repetidamente ao projecto de vida plena e de salvação definitiva que Deus tem para oferecer à humanidade. Esse projecto, anunciado já no Antigo Testamento, torna-se uma realidade concreta, tangível e plena com a Encarnação de Jesus.

A primeira leitura apresenta-nos a “promessa” de Deus a David: Deus anuncia, pela boca do profeta Natã, que nunca abandonará o seu Povo nem desistirá de o conduzir ao en-



contro da felicidade e da realização plenas. A “promessa” de Deus irá concretizar-se num “filho” de David, através do qual Deus oferecerá ao seu Povo a estabilidade, a segurança, a paz, a abundância, a fecundidade e a felicidade sem fim.

A segunda leitura chama a esse projecto de salvação, preparado por Deus desde sempre, o “mistério”; e, sobretudo, garante que esse projecto se manifestou, em Jesus, a todos os povos, a fim de que a humanidade inteira integre a família de Deus.

O Evangelho refere-se ao momento em que Jesus encarna na his-

tória dos homens, a fim de lhes trazer a salvação e a vida definitivas. Mostra como a concretização do projecto de Deus só é possível quando os homens e as mulheres que Ele chama aceitam dizer “sim” ao projecto de Deus, acolher Jesus e apresentá-l’O ao mundo.

Neste domingo que precede o Natal de Jesus, a história de Maria mostra como é possível fazer Jesus nascer no mundo: através de um “sim” incondicional aos projectos de Deus. A história vocacional de Maria deixa claro que, na perspectiva de Deus, não são o poder, a riqueza, a importância ou a visibilidade social que determinam a capacidade para levar a cabo uma missão. Deus age através de homens e mulheres, independentemente das suas qualidades humanas. O que é decisivo é a disponibilidade e o amor com que se acolhem e testemunham as propostas de Deus. É preciso que, através dos nossos “sins” de cada instante, da nossa disponibilidade e entrega, Jesus possa vir ao mundo e oferecer aos nossos irmãos - particularmente aos pobres, aos humildes, aos infelizes, aos marginalizados - a salvação e a vida de Deus.

## SABIAS QUE...

### Natal também é poesia?

#### Nasceu um Menino (José Régio)



Nasceu, nasceu um Menino,  
Nasceu um Menino mais,  
No bercinho pouco fino  
Das palhas duns animais!

Que num vil curral por quarto  
E entre uns pedregulhos nus,  
Teve a santa dor do parto  
A Mulher que o deu à luz.

Mas de cada vez, no mundo,  
Que mais um ser aparece,  
Quem pode descer ao fundo  
Do que o Destino nos tece?

À hora em que Este chegava,  
Lá para um cerro distante,  
Por cada fibra chorava  
Uma velho cedro gigante.

Chorava porque sabia  
Que em seu peito condenado  
Aquele Menino, um dia,  
Seria crucificado.

Ora cada vez, no mundo,  
Que nasce mais um Menino,  
Quem pode descer ao fundo  
Do que nos tece o Destino?

Já, pelos céus fora, um astro  
Descendo sobre o curral,  
Abre para sempre um rastro  
De alvor sobrenatural.

E o velho cedro, que chora  
Porque se julga precito,  
Pelos séculos em fora  
Será sagrado e bendito.

Que abertos pelos espaços,  
No azul sereno e profundo,  
Do sangue duns outros braços  
Seus braços dão Vida ao mundo.

## POR CÁ

### Bispo de Angra quer diocesanos como agentes activos



Na habitual Mensagem Natal, o Bispo de Angra, D. João Lavrador pede a todos os diocesanos que aproveitem o espírito do Natal para serem agentes activos na construção de uma sociedade moldada “pelo amor, pela partilha, pelo acolhimento, pela verdadeira justiça na misericórdia e na paz”, que não deixe ninguém para trás, sobretudo neste tempo particular de pandemia. Inspirada no Evangelho de Mateus, D. João sublinha que o Natal é um acontecimento “marcante” e que embora assinala sempre o mesmo - o nascimento de Jesus - deve ser vivido de acordo com “as circunstâncias, sociais, culturais ou religiosas na qual vivem a diversidade de povos e nações”.

A pandemia da Covid-19, que “alterou profundamente a vida em so-

cidade, que provocou rupturas nas comunidades, projectou medos nunca sonhados e abriu focos de exclusão e de pobreza que vindos já de trás, agora, se acentuaram muito mais”, “força o despertar” da comunidade cristã açoriana que é agora interpelada a ler “os sinais que são dados e que exigem uma verdadeira auscultação e discernimento”.

“Perante estas trevas que se adensaram sobre a humanidade, urge colocarmo-nos na descoberta da luz que nos guiará até Aquele que de facto nos ilumina e nos projecta numa humanidade nova moldada pelo amor, pela partilha, pelo acolhimento, pela verdadeira justiça na misericórdia e na paz” refere D. João Lavrador na mensagem enviada a toda a Diocese.

O Bispo de Angra recorda várias figuras do acontecimento - os pastores e os magos- para destacar de que todos são importantes para a construção de uma “sociedade de amizade”: “Tal como aconteceu com os pastores e com os Magos, também cada cristão e cada comunidade são chamados a interpretar os Sinais que nos vêm de Deus mas que estão patentes nas realidades do mundo que sofre e geme e anseia pela verdadeira liberdade, pela verdade autêntica, pela partilha fraterna, numa palavra por uma nova humanidade”, adianta frisando que ninguém pode ficar para trás, “famílias, jovens, pobres, idosos, excluídos, marginalizados, desempregados e refugiados”.

## POR LÁ

### NESTE NATAL

Neste Natal, pacifica a tua alma, para que ela possa receber o Amor que vem de Deus.

Neste Natal, deixa as formalidades distantes e medita no significado real do Natal.

Neste Natal, começa a trabalhar a tua forma de saudares os outros: Jesus é a LUZ.

Neste Natal, mergulha no mais profundo de ti e deixa que esta luz banhe a tua vida.

Neste Natal, deixa as coisas que te prendem e não te deixam livre para amar.

Neste Natal, envolve-te ricamente com os sentimentos da paz, do amor e do perdão.

Neste Natal, enche-te de coragem para acreditar na força da fé que Deus colocou em ti.

Neste Natal, alimenta-te da fonte da alegria que é Jesus.

Neste Natal, presenteia os outros com o melhor de ti mesmo.

Neste Natal, reza Deus para encontrares a força e o sentido de viveres.

Neste Natal, nas dificuldades pede a Deus: Paciência.

Neste Natal, nas diferenças pede a Deus: Tolerância.

Neste Natal, nos males entendidos pede a Deus: Bondade.

Neste Natal, nos erros pede a Deus e aos irmãos: Misericórdia.

Neste Natal, nas ofensas pede a Deus: Perdão.

Neste Natal, nas ilusões, pede a Deus: Prudência.

Neste Natal, nas escolhas, pede a Deus: Sensatez.

Neste Natal, nas palavras, pede a Deus: Delicadeza.

Neste Natal, nos ouvidos, pede a Deus: o dom da Escuta.

Neste Natal, na fartura, pede a Deus: Responsabilidade.

Neste Natal, nas provações, pede a Deus: Coragem.

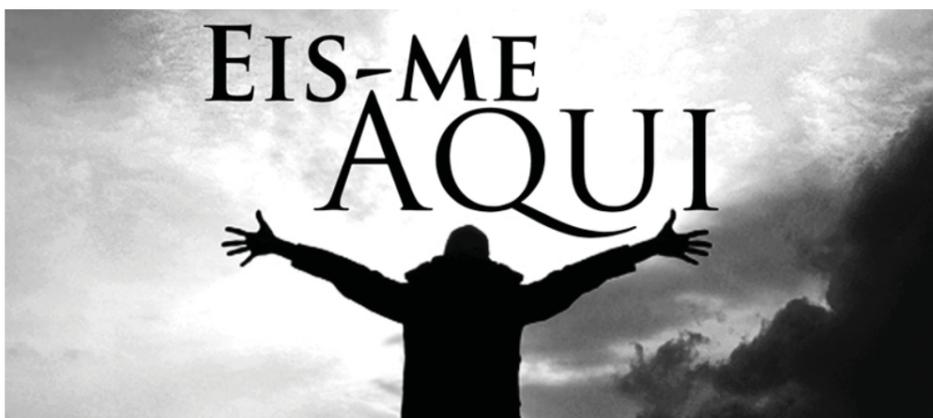
Neste Natal, nas conquistas, pede a Deus: Fé.

Neste Natal, em todas as circunstâncias, pede a Deus: AMOR.



## ENTRE NÓS...

### Ainda é tempo...



No tempo em que vivemos sentimos que tudo se escapa pelos dedos: é o tempo que ora passa a voar ora custa a passar por tanto isolamento; são as emoções que não se vivem, nem se partilham, como se as quiséssemos reprimir ou como esse fosse o único caminho para sobrevivermos; são os encontros desejados e continuamente reagendados, que adiam o abraço necessário, a palavra amiga, o partilhar do Amor pela presença, pelo olhar.

Com todas estas restrições sentimos profundamente indignados, com todos estes momentos perdidos, tanta atenção que não demos, o tempo que

queríamos estar presentes e não estivemos. As obras que nós tanto queríamos realizar, mas que a pandemia não permite. As visitas que, por mais tempo que tenhamos, não podemos concretizar.

Embora verdade, é também uma desculpa, senão mesmo uma hipocrisia.

Tantos natais já passados em que o tempo havia, as condições eram favoráveis e fizemo-nos de esquecidos, fingindo que não sabíamos que a nossa presença era necessária e importante para os irmãos. Tempo em que não existindo a pandemia, descobrimos outras desculpas, outras condicionantes. Tudo nos parecia mais urgente e importante do que a

verdadeira e desinteressada partilha.

Confiantes que este tempo de confinamento não durará para sempre, ainda é tempo de arregaçar as mangas e trilhar novos caminhos, desafiarmo-nos a fazer mais e melhor, de uma forma completamente diferente. Mostrarmos que estamos presentes e que o irmão é importante, mesmo que não estejamos sempre ali ao lado. Estarmos quando podemos contribuir para fazer o nosso irmão feliz, mesmo que “servos inúteis” sejamos, como lemos no Evangelho de Lucas.

Ainda é tempo de prepararmos o tempo que virá, aquele em que poderemos e quereremos estar presente, afinal se o Natal é quando o Homem quer, também o Amor pode acontecer e realizar-se quando o Homem quiser, quando estiver disposto a dar mais do que tem.

Ainda é tempo de fazermos a diferença, agora e depois.

Ainda é tempo de nos prepararmos para receber o Menino que vem a caminho do nosso coração, todos os dias. O Menino que só nascerá na medida em que soubermos dizer o “Sim” de Maria na nossa vida, no meio da alegria e das adversidades.

Ainda é tempo de usarmos todo o

tempo que temos, tudo o que somos e o que podemos ser de uma forma que nos permita sentir que demos o que era preciso. Que nos sentimos de coração cheio. Um coração que é capaz de transmitir a Boa Nova, como se fosse uma estrela do Oriente ou um anjo que anuncia a Boa Nova, dando Glória ao Pai do Céu.

É tempo, ainda é tempo, de passarmos de apenas desejos a ações concretas.

Este Natal, diferente, original, pode ser o momento da paragem que impulsiona um novo Sim, de compromisso.

Que saibamos viver este novo tempo com toda a autenticidade e entrega que ele merece, fazendo-nos discípulos que partilham do Pão. Ainda é tempo, pois mesmo o pão duro pode fazer boas torradas.

Que mais podemos desejar do que um Sim dado de coração e concretizado no serviço ao irmão?!

Vivamos este Natal com originalidade, abrindo portas a uma nova vida, vivida, autêntica, feliz, que se perpetua.

Ainda é tempo de fazer acontecer o Natal.

*Luís Toste*

*Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil*